

FOTOS, RELEASES E FICHA TÉCNICA DAS ATRAÇÕES:

LO QUE LOS ÁRBOLES NO CUENTAN

18 min

Kiko Lopez e Hector Plaza (Barcelona e Madrid, Espanha)

<https://drive.google.com/file/d/1tAPFPZKmy-iMG6WN1PkPrusUQYxeTlIB/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1pPpuOSOqyM_U2HE3X6vAoD3l1s5PY6_R/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1wIP2Oxdn2DydRtVUhVQmpy7rvlxfQmFn/view?usp=sharing>

Créditos: Eva Muñoz

Se você cortar um galho, a árvore não sangra? A casca ao seu redor não mostra cicatrizes? Seus anéis não contam histórias sobre a passagem do tempo? Suas raízes não buscaram passagem na terra? Lo que los árboles no cuentan (O que as árvores não contam) é uma peça de rua que começa em um daqueles momentos em que você pensa e se.... É interessante ver as árvores como se fossem pessoas e as pessoas como se fossem árvores. Como elas observaram o mundo passar e se adaptaram ao longo do tempo de forma lenta, mas constante, como as árvores parecem criar um mundo próprio dentro de si mesmas, assim como as pessoas fazem. Por meio da dança, observamos as árvores e a natureza e nos comparamos a elas como indivíduos, refletindo sobre os pontos em comum que temos como seres vivos.

Direção, coreografia e interpretação: Kiko López e Hector Plaza

DO CHÃO NÃO PASSA!

20 min

No Rastro Cia (São Paulo, SP)

https://drive.google.com/file/d/1kMpiVuGdOlyXHwj8z0R_T9GQqNWvEDmr/view?usp=sharing

Créditos: Nathan Sampaio

https://drive.google.com/file/d/1aOv-VSEcNSRY1cHjQILcBR1kTaV1_Uxs/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1Q420oI2CaxB3MOaNXWLjt0ZgADOGvan9/view?usp=sharing>

Créditos: Jana Villela

Em DO CHÃO NÃO PASSA, iniciamos um trabalho com a interação dos corpos em coletivo, e a reverberação desse contato que vai transformando a individualidade em uma grande dança coletiva. Em seguida, os intérpretes se encontram em duplas e solos, com uma movimentação que visa evidenciar os comportamentos diversos que surgem de cada interação humana. Especificamente em DO CHÃO NÃO PASSA, o espetáculo funde elementos tradicionais da dança contemporânea e os gestos da humanidade das relações humanas. A partir dos momentos de dança em uníssono, o grupo aponta para a beleza e força do trabalho em grupo, bem como a importância de manter sua individualidade, seu jeito de dançar, a identidade corporal que deixa um rastro no mundo, que aparece nos momentos de improvisação e solos. Cada encontro é único, assim como o rastro de cada dança.

Direção: Henrique Lima

Intérpretes: Bianca Haertel, Tayna Oliveira, Alisson Silva

SIREN

6 min

Ornella Dufay (Paris, França)

<https://drive.google.com/file/d/1wWT-Lu7iUjyFLYY09SLd5AHsgCyBrQho/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1E1VbSclqWRL0-LZTZGVe0gS35RF6H83k/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1sRLOq3X0P-gt9NROsLZOZIOrpy5EK3eQ/view?usp=sharing>

Créditos: Emmanuelle Stäuble

"Siren" é um solo de 6 minutos que conta a história de uma mulher que tenta se libertar da dor, do silêncio e da pressão para ser perfeita. Ela não é uma sereia mítica do mar, mas uma sereia do concreto, uma mulher real moldada por um passado de classe trabalhadora, emoções fortes e uma profunda necessidade de expressar o que muitas vezes não é dito. Sua raiva não é estridente, mas está sempre presente, escondida sob uma superfície que se espera que seja bonita e controlada. Por meio de uma mistura de dança contemporânea e krump, "Siren" traz à tona essa tempestade interior. Os movimentos são viscerais, intensos e poderosos, mostrando uma luta para permanecer fiel em um mundo que muitas vezes valoriza a imagem em detrimento da honestidade. A personagem está dividida entre querer fugir de sua origem e ainda se sentir profundamente conectada a ela. Ela tem um desejo de conexão, de significado, de algo real. Esse solo é sobre emoção, sobre verdade e sobre dar espaço ao que normalmente nos dizem para esconder. "Siren" convida o público a olhar além da superfície e sentir profundamente.

Intérprete-criadora: Ornella Dufay-Miralles

IMPROVISA-TE

4 min

Patião Teixeira (Angola, África)

<https://drive.google.com/file/d/1826ihFHb85kNBvcu6lsyVzCAxG36qqWJ/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1tIP8AbJhnNLHocRiXg9C7jLdu3sYRuhs/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1Umr7o9-kutuj_GPZQjeo571SBdV1z2Q0/view?usp=sharing

Créditos: Bernardo Peralta

Improvisa-te: não como fuga, mas como chama - onde o corpo não ensaia, ele escuta.

Intérprete-criador: Patião Teixeira

RESULTADO DA RESIDÊNCIA DE CRIAÇÃO DE RICARDO AMBRÓZIO (Torres Vedras, Portugal)

https://drive.google.com/file/d/1YBjD4i-EuYzGnYIQLp2FYLR_h4Jl8GWT/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1Jcw7EX8I9YowXuhbFILvIU5HLENMSzHc/view?usp=sharing>

Créditos: Francesca Maiolino

https://drive.google.com/file/d/14Rv99a7BtJKkwrBqnLly_JltjRo8_bp3/view?usp=sharing

Créditos: Ricardo Ambrózio

A residência coreográfica será centrada no solo "gONE", uma obra que explora os limiares entre finais e começos através de um corpo em movimento no espaço urbano. A peça transforma o cotidiano em ritual, capturando momentos de transição - entre o vermelho e o verde do semáforo, entre sombra e luz, entre identidades presentes e potenciais. Com intensidade e urgência, o trabalho revela ciclos de transformação onde cada despedida contém o germe de um novo encontro, materializando a ideia de que os finais são apenas novos começos.

Intérprete-criador: Ricardo Ambrózio

SÓ

13 min

Frantielly Kahdija (Corumbá, MS)

https://drive.google.com/file/d/1_H59hq_-ejO6x8rDIdAYloEcGP3isRol/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1FNpyKc1QjwPiCDPb739Hx79mdsU5cz_T/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1f-W4S6vLOgcvhkqgVXVhb9FvMT_RYpRW/view?usp=sharing

Créditos: Lunar Fotografia

Estar sozinho é um tanto quanto desconhecido, pra mim. Aquele desconhecido que incomoda e você gostaria que continuasse sem intimidade. Amo ser sozinha, odeio estar só.

Coreografia: Frantielly Khadija

Direção: Chico Neller/Ginga Espaço de Dança.

HABITAR O LUGAR DO SONHO / CANSANÇÃO

25 min

Reforma Cia de Dança (Salvador, BA)

<https://drive.google.com/open?id=1cC56niih2PpqlGiFKUxGlq6JpAd-bACY>

<https://drive.google.com/file/d/1oRsZKuFq-1zYo1GdOzhECyb06p-4Jl1S/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1_RcGii2W50GPT8SA2pzQwoHABwgfoGls/view?usp=sharing

Créditos: Guego Anunciação

“Cansação” é uma coreografia que fala da força que brota da escuridão da própria pele. Em cena, duas mulheres evidenciam riquezas íntimas, risos irônicos e sutilezas, perpassando por assuntos como: enfrentamento, resistência, ancestralidade, territorialidade e poder negro. O corpo é tido como uma adaga, que luta, fere, é ferida, mas também necessita de cuidados. De onde vem o vigor que temos em continuar existindo?

Criação e Argumento: Guego Anunciação

Interpretes-criadoras: Laiane Carmo e Luana Fulô

Desenho de Luz: Ana Brandão

Criação e Edição musical: Paulo Pitta

NA PISTA

40 min.

Cia Urbana de Dança | Sônia Destri (Rio de Janeiro, RJ)

https://drive.google.com/file/d/1IC3_qBfHNES4HW3G6oulITNcunY3ABZO/view?usp=sharing
<https://drive.google.com/file/d/1BxclFyaKbWaTbHXhR9Lp8l-A5Ja1zrOB/view?usp=sharing>

Créditos: Renato Mangolin

https://drive.google.com/file/d/1psoDTCw5NHkiLBEa_wnXd1BHKfK2HpAs/view?usp=sharing

Créditos: Christopher Jones

NA PISTA (“Companhia Urbana de Dança é tão boa que parece um milagre”) / BRIANSEIBERT DEC. 28, 2014 / *The New York Times*

Com bom-humor e leveza, Na Pista marca o retorno da companhia às suas raízes no subúrbio carioca. Ritmos e sequências coreográficas que fizeram parte da vida dos jovens dançarinos inspiraram a este novo trabalho. Técnicas e estilos são incorporados pelos dançarinos e postos em cena, com uma estética própria. O título também faz alusão a gíria da periferia no sentido de liberdade, como uma expressão sinônima a “estar na vida”. A trilha sonora assinada por Rodrigo Marçal.

Direção artística: Sonia Destri Lie

Dançarinos: Feijão , Tiago Sousa , Miguel Fernandez , Julio Rocha , Jessica Nascimento, Johny Britto, Welligton J., Thiago Willians

CRUZAMENTOS No âmbito da temporada França – Brasil 2025

15 min.

Akene Lenoir e Ornella Dufay (França), B. Zambeleogo e Patião Teixeira (África), Alice Alves e Frantielly Khadija (Brasil)

https://drive.google.com/file/d/1Z_w-Pxrcolf5xvA46xVZnW3ySew05ddl/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1mN_i0e0tqnFadNHftZ3JvXZG0vY5mZQ8/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1Ss9tWVe8_959IzY2bEAbEYI5caPQSUjO/view?usp=sharing

Créditos: Festival Dança em Trânsito e Le Carreau du Temple

O Projeto CRUZAMENTOS visa promover residências artísticas colaborativas entre artistas franceses, brasileiros e africanos, incentivando a co-criação e a pesquisa interdisciplinar nas artes cênicas.

Seis artistas – dois brasileiros, dois africanos e dois franceses – embarcam em uma potente residência de criação. O primeiro encontro acontece em abril, em Paris, estes artistas irão trocar experiências de vida, arte e dança, explorando novas possibilidades de criação coreográfica.

Em seguida, o projeto segue para o Brasil, onde todos se reúnem novamente, agora mergulhando na riqueza cultural brasileira. O resultado desse intenso processo será apresentado em três cidades: São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, durante o Dança Em Trânsito. Uma verdadeira celebração do encontro entre culturas, atravessando fronteiras para compartilhar dança, arte e histórias.

Intérpretes-criadores: Akene Lenoir e Ornella Dufay (França), B. Zambeleogo e Patião Teixeira (África), Alice Alves e Frantielly Khadija (Brasil)

INYOU

15 min

Riccardo Ciarpella e Mateo Mirdita (Roma, Itália)

<https://drive.google.com/file/d/1XRdvyteBnPOOHY-7tGyzBLqKACsHxhcg/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1EnxRWT2mKGjKfV44dl7Xyl6vwIGHvdby/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1db1DwrasyGY8hgevYlhEBtUH_5pBJYhSh/view?usp=sharing

Créditos: Masha Kulch

“InYou” é um dueto de dança que explora a jornada interior de um jovem leitor, totalmente imerso em seu livro. Enquanto ele se perde na narrativa de seu pequeno livro intitulado “InYou”, uma súbita rajada de vento o leva para uma dimensão paralela, no fundo de sua própria história. O título “InYou” encerra vários significados: reflete a interação entre duas entidades que estão aprendendo a coexistir, ecoando a filosofia do yin e yang, em que o jovem leitor confronta uma versão de si mesmo, seu “yang”. Esse jogo de palavras também evoca a ideia de “dentro de você” e “eu e você”, representando um diálogo interno e uma profunda busca por equilíbrio. Na nova dimensão, em um espaço desconhecido, as duas versões do leitor se encontram, inicialmente dominadas por desarmonia e caos, enquanto tentam entender e se adaptar ao novo ambiente. À medida que a dança avança, os dois indivíduos começam a descobrir uma conexão profunda, aprendendo a arte da coexistência e colaboração. Sua evolução culmina em uma valsa que simboliza a harmonia e a unidade, refletindo a imagem do yin e do yang se fundindo em uma única entidade.

Conceito e coreografia: Mateo Mirdita, Riccardo Ciarpella

Intérpretes: Mateo Mirdita, Riccardo Ciarpella

CELESTE

20 min

Maria Alice Poppe convida Márcia Milhazes (Rio de Janeiro, RJ)

<https://drive.google.com/file/d/1XnuQJ3ECZ-NMIRfokTSzPMK5ePOBB84b/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1WQSGXZUs5OxDADF96WY1sJ49kfu7pPIW/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1nac91iYINUeEYkiZ7p4ECLC74cTqd8_Y/view?usp=sharing

Créditos: Denise Mendes

Celeste, o encontro de duas artistas, dois mundos, que celebram a vida num processo artístico precioso, entrelaçando suas carreiras e vivências. Corpo-celeste, transborda a potência expressiva de suas memórias, tornando a morada de uma voz desconhecida. Gestos, inundam as inquietudes de sua alma, num movimento poético infinito. Celeste Saúda o sensível, a possibilidade de não perdermos os elos de fantasia dentro de nós.

Direção artística, concepção e coreografia - Marcia Milhazes

Intérprete - Maria Alice Poppe

Trilha sonora - Marcia Milhazes

Edição sonora - Domenico Salvatore

Desenho de Luz - Glauce Milhazes e Marcia Milhazes

Desenho de Figurino - Marcia Milhazes

Costureira - Eunice Matos

Foto - Marcia Milhazes

Produção executiva - Marcia Milhazes Companhia de Dança Ltda.

www.marciamilhazes.com.br

Faixa etária - livre

ADEUS AO CORPO

20 min

Renato Vieira cia de Dança (Rio de Janeiro, RJ)

https://drive.google.com/file/d/1vri-tc2rho51ZVu6TCWg0_jXDyeJT6PR/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1dzuu94TP_jhUZLLgViQCm9Gxli8JRaTz/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1HBJdeJI0DXn8-LtnNnkNm3Yq7DrVW6VJ/view?usp=sharing>

Créditos: Felipe Padilha

O coreógrafo Renato Vieira faz um mergulho sensorial na tensão entre instinto e civilização. O espetáculo transforma o corpo em território de conflito e libertação, onde cada gesto ecoa o desejo de sentir, tocar, resistir e entregar-se. Uma coreografia-rio que atravessa os rituais da emoção e convida o público a repensar o lugar do corpo em um mundo cada vez mais desencarnado. Livrementemente inspirado na antropologia das emoções de David Le Breton, o espetáculo "Adeus ao Corpo" traduz em movimento a tensão entre instinto e civilização. Os intérpretes Felipe Padilha e José Leandro avançam como criadores de suas próprias sensações, movidos por uma pulsação que os leva ao limite do sentir. Cada gesto nasce da

urgência de experimentar o outro, de tocar e ser tocado. Entre confrontos e acolhimentos, a coreografia se desenha como um ritual contemporâneo, onde a resistência cede, e o corpo encontra sua redenção.

Diretor e Coreógrafo: Renato Vieira

Intérprete criador: Felipe Padilha

Intérprete criador: José Leandro

Intérprete criador: Tiago Oliveira

DUAL

25 min

Marcat Dance (Vilches, Province of Jaén/Andalucia, Espanha)

https://drive.google.com/file/d/1IMyY4xM5ChOm45zCgn1A_APQJgfyYScM/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1eVm-qLDu7bloT1wuekGrxob3tb_Wt5Gd/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1JbPf-jcApD5heXWv8sC9Gmb2Kc_gra6e/view?usp=sharing

Créditos: Maricarmen Bermudez Gil

Em "Dual", a Marcat Dance convida o público a uma jornada emocional e sensorial, enquanto os corpos de Alessia Sinato & Marilisa Gallicchio mergulham em um diálogo íntimo por meio do movimento. Inspirados por sua colaboração de longa data, os artistas exploram nossa dualidade como seres humanos, revelando a beleza da conexão e a complexidade da individualidade. Desde sua união como um corpo amalgamado até a expressão mais pessoal, os dançarinos conduzem o público por uma experiência visual e evocativa, na qual o risco e a exploração do espaço desempenham um papel crucial na narrativa emocional da obra. Dual é a versão curta para espaços não convencionais da obra Afines, que teve sua estreia em 30 de novembro de 2024 no Teatro Central de Sevilha, interpretada por Mario Bermudez e Catherine Coury.

Coreografia e direção: Mario Bermúdez Gil

Diretor de ensaio: Catherine Coury

Intérpretes: Alessia Sinato & Marilisa Gallicchio

Composição musical: José Pablo Polo

Dramaturgia: Isabel Vázquez

Figurino: Moises Nieto

Design de iluminação: Mamen B. Gil

Produção executiva: Mamen B. Gil

Distribuição: Danzas del Mundo

Gerenciamento: Claudia Morgana

Comunicação: Ángela Gentil

REZA

20 min.

Grupo Tápias (Rio de Janeiro, RJ)

Em processo de criação, por isso, ainda não temos fotos. Envio assim que tivermos.

O amor pode ser um sussurro delicado ou uma tempestade avassaladora. Ele nos move, nos eleva e, por vezes, nos destrói. “Reza”, o mais novo espetáculo do Grupo Tápias, mergulha na complexidade do amor em todas as suas formas: a paixão que incendeia, o afeto que acolhe. Assim como uma reza, o amor é uma invocação - às vezes, uma prece de entrega e paz; outras, um grito de desespero. Com um corpo pulsante em cena, a dança se transforma em linguagem visceral, onde gestos desenharam sentimentos e a música ressoa como um eco das paixões humanas. Em um universo que oscila entre o delicado e o intenso, “Reza” é um convite para sentir, refletir e, talvez, rezar.

Direção, Concepção e Coreografia: Flávia Tápias

Colaboração artística: Giselle Tápias

Intérpretes-criadores: Letícia Xavier, Agustín Salcedo, Roberto Silva, Flávia Tápias